O BONDE

Diretor: Múcio S. M. Pessôa
Redator: Roberto Saraiva
Gerente: Gualter B. Gonçalves
Secretário: Feliciano M. C. Junior

(Reg. nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da Escola Superior de Agricultura da UREMG.

Ano XIV ——— Viçosa, 23 de setembro de 1958 ——— Número 198

Agronomia e Teatro

A arte é necessária, extremamente necessária. O homem de hoje anda doido, correndo, bufando, resfolgando em busca do progresso. E, por causa do progresso, está perdendo a sensibilidade. A arte faz o homem parar, olhar para cima. Fá-lo sentir que existem bilhões de anos antes dêle que êste jôrro prateado de estrêlas dentro da noite não cintilam por sua causa; que o sol, quando nasce costuma pintar de violeta o outro lado do céu, que os homens são bons quando se amam, que a felicidade não se toma em cafeteria nem se vende em filas. A arte faz do homem um homem, sòmente isto. O que já é algo espantoso na era do homem-máquina do homem-autômato.

Porisso tôda gente deve manter contacto com a arte. Uns porque deverão ser artistas, outros porque quererão ser humanos. O Universitário de Agronomia está no último caso. Para a profissão, para a vida, é preciso que êle se complete. E' preciso que seja um gama muito bem dosado de qualidades e experiências.

A técnica é importante; muita técnica, portanto. Entusiasmo, idealismo e honestidade são básicos também. Educação, fineza no trato, cavalheirismo, influem bastante. Espírito do Cooperativismo, sociabilidade interêsses comuns são também importantes. E a arte, onde entra?

A arte entra em tudo. Estimula a técnica, dá-lhe tons novos e novos interêsses. Com a arte o entusiasmo se coordena, o idealismo se sublima e a honestidade encontra, dentro de cada um, o próprio valor de ser honesto. Educação, fineza, cavalheirismo, é arte: arte de viver. A mesma que nos faz sociáveis, amigos, interessados na comunidade. Assim a arte burila as qualidades, costura a unidade espiritual, mantém integral a personalidade. Uma universidade sem atividades artísticas não terá nunca um ambiente universitário, pois, ambiente universitário é um conjunto de fôrças, as mais diversas possíveis, que agem para que a personalidade se componha e equilibre.

O teatro é uma das atividades artísticas a que me refiro. Útil, salutar, quase completa. Faz com que sejamos controlados, dominemos as próprias reações. Em nossa Universidade possuimos um; não são tôdas as Universidades que conseguem manter um teatro. Nós, apesar das dificuldades, do pequeno apôio, subsiste. Foi a Belo Horizonte e representando-nos, disputou com três teatros de conhecida nomeada. Venceu: Melhor Conjunto Teatral de 1958. Voltou alegre e entusiasmado.

Aqui chegando a comunidade esaviana agradeceu o feito. Houve sinceridade real nas congratulações. O esaviano abraça aquêles que, afinal de contas, haviam, lá fora, honrado o nome de nossas instituições.

O mêdo que temos, porém, é de que fique tudo na efusão do momento Tememos que os cumprimentos tenham sido endereçados a pessoas e à vitória, não ao teatro como atividade. Tememos que o Teatro Esaviano não seja encarado como algo concreto, subsistente, necessário e que o esaviano esteja honrando apenas a publicidade positiva da Escola, e, às pessoas que a organizaram.

Precisamos de estimular o nosso teatro. Êle tem possibilidades de melhorar, de criar tradição. Cabe ao meio exigir isto dêle. Como? Estimulando-o, auxiliando-o, reconhecendo e criticando. Um teatro universitário deve ser um organismo vivo, menina dos olhos de tôdos. Não uma atividade sem reconhecimento, sem ambiente, que conjuga o esfôrço insano de poucos idealistas.

Aproveitemos dessa sensação confortante de que a Escola brilhou lá fora, pelo Teatro. Lembremos de que, quando ela brilha, tôdos nós brilhamos. Vamos fazer um propósito honesto de cuidar mais de nosso teatro. Êle tem possibilidades e algumas glórias. Merece, portanto.

Ene Araujo

NOTICIAS

O BONDE, mandou um enviado especial a Belo Horizonte para a cobertura jornalística dos XIV Jogos Universitários Brasileiros e VII Festival Universitário de Arte. Sôbre os jogos sairá uma edição especial, no próximo número.

O Bonde a AEE, o Serviço de Educação Física, envidarão todos os esforços para ser nossa Escola, no próximo ano, séde dos Jogos Universitários Mineiros.

Em Belo Horizonte estão reunidos esta semana estudantes de tôdas as Escolas de Veterinária do Brasil, dando sua parcela ao III Congresso Brasileiro de Estudantes de Veterinária.

O Bonde informará no próximo número sôbre o que foi o V Congresso Brasileiro de Estudantes de Agronomia.

VENENOS

Por Anastrefa

A turma do 1°. ano anda dizendo que aula DUREZA é do Doroffef; que as de Química DISSOLVEM qualquer um e que aulas tão NEBULOSAS quanto as do Maestri, nunca viu.

PH' descobriu que Wilter tôda vez que dança mais de duas músicas com a mesma moça, coloca logo o nome dela na CADERNETA ESPECIAL DE NAMORADAS.

O S4 ganhou uma excursão de 24 horas.

Está melhorando!

Nosso amigo Boiadão, velho freguês de "VENENOS" comparece desta vez com um pedido feito num restaurante granfino do Rio:

— Garçon, traga-me u'a maionese com fritas e feijão.

PIADAS TIPO PAINEIRA

— Gostei muito, êle com alguém!

— Se alguém vier, ficarei alegre!

— Estou louca por êle!

Meninas, tomem jeito. Leiam "O Tagarela" e aprendam a fazer jornal.

Somos Modestos...

Felicitação Esaviana:

"Que sua felicidade seja tão duradoura quanto a fila do refeitório".

Para o próximo dia da árvore:

Faça um versinho sôbre a "Paineira" e concorra aos seguintes livros:

Manual da Confusão

Como Fazer Gracinhas

A Filosofia e sua Aplicação nas "MIRNAS" de Ouro.

CRÔNICA APAVORADA

Chegamos a Belo Horizonte com nossa equipe de Teatro, e logo a UEE nos disse que nada havia de cenário. Só faltavam 24 horas para nossa apresentação, que seria a primeira do Festival.

Ficamos apavorados, mas não foi apavorados com mêdo, foi um apavoramento ESAVIANO, que significa, corre corre, improvisação, rapidez, eficiência, desordem ordenada, Espírito Esaviano.

Ney corre para a UEE, lá aconselharam-lhe a TV Itacolomí, onde deu o primeiro passo, arranjando uma cortina. Fominha, Roberto e Pernambuco, alugaram um caminhão e foram ao depósito da Mobiliadora Ingleza, arranjaram lá uma poltrona, uma mêsa, uma estante, um porta revista.

Mamão, Brechó. Polvilho e Luiz Franco (que foi pêgo a laço na Avenida), mas que já era manso, pois é nativo e, nativo lá fóra é Esaviano também. Trabalharam para valer. Êsses aí reviraram o Teatro Francisco Nunes e descobriram duas portas velhas. Está melhorando, disse um dêles, mas falta o cenário (as parêdes). Faremos armação de ripas (corre Ney compra ripas e volta logo). Falta prego. Corre-se, compra-se prego.

Fêz-se a armação, faltavam as paredes. Não há material, não há tempo. Alguém disse: Aquêle pano escuro lá no fundo do palco (a quase 5 metros da armação), pode dar a impressão de parede, mesmo a esta distância; é só pintar a armação de branco. Mais sem parede? Sim, parecerá moderna. Precisa-se esmalte branco. Que nada, alvaide mesmo serve, é mais barato, mais rápido, mais fácil.

Está quase pronto. Pronto de araque. Falta mais da metade. Fominha corre, vai a Faculdade de Medicina, traz um armário de médico com bisturí e tudo.

Pernambuco passa num dentista, enche o bolso de pequenos frascos vazios e leva para armário do Dr. Roberto (é o Ney mesmo).

Um outro apavorado arranjou um telefone e um indicador do Rio de Janeiro. Nem me lembro quem foi. A campainha já estaarranjanda, havia sido "desaparecida" do Salão Nobre e aparecida na mala da Zulma.

O telefone da UEE chama, atende-se. O que, é da Polícia? Meu Deus, logo agora! Não é nada, é para dizer que já foi arranjada, uma pistola 45 para o Ney e uma roupa para o Leão (o polícia). Ainda bem. Faltava ainda um par de botinas, nem sei se foi arranjado, acho que se o Leão entrasse no palco de meias, eu nem veria, tal era o meu mêdo.

Laiis, precisamos de um fichário e acho que vai ser êste aí. Êsse não é possível, pois tem as fichas de todos os universitários mineiros. Não faz mal,

(Continua na 4ª página)

CHAFÉ SOCIETY

by Bizunga Sued

Decididamente acontecí bastante bem no baile das debutantes.

Foi o que eu considero de encanto aquêles brotinhos em seu debut.

Sistematicamente não sei porque a oitava não aconteceu por dentro de tão "kar" reunião.

Das Pica Couves notei de raspão a Srta. Mércia, querendo lançar alguém. Nelza bastante atualizada. Gostei muitíssimo da valsa da Jeannette com o simpático Prof. Edgard. A Fifa voltou à tôna com o seu audacioso Tótó. Srta. Marilia Nacif esbaldou com o Nésio vivaldo. Ronaldo voltou furioso com sua Nazaré. A Srta. das Pintas esteve desta feita "desarmada" pois estava sem Garrucha. Bedengó aconteceu bem sòzinho. O resto depois eu conto. Na ausência da Marilia "Bela", o Pio falou bonito no ouvido da Srta. Ana Ladeira. Fui de mais pela "encadernação" nova do SEXTETO, de fato foi o fino aquele uniforme. Quero salientar que delirei com as mágicas do Salgadinho no seu piston. Considero êste pupilo um artista de grandes noitadas.

Depois de uma longa temporada sem atividades, a casa de dançà mais "kar" da cidade, o DAAB, abriu suas portas.

Entre muitos acontecimentos anotei:

Gomide (play-boy) do Minas Tênis, e teve eufórico tôda a semana, esperando pela brincadeira e acabou, de modo barbáro com uma baianinha. Márcio Pavão dançou todo tempo. Haja salão para êsse boy. As três mais elegantes da festa, eram: Oclinho de Gato, Neuza e ... A Srta. Mascaramelo como sempre não apareceu, entretanto era muito esperada. Ventocilla, sabe por quem.

Leão voltou mesmo "altista" de Belo Horizonte, altamente kar. Aconteceu bem com a menina dos "oclinhos".

Dulce com seu clássico sorriso deixou um alguém que dançou com ela, contagiado.

SOU MUITO:

Pelo Teatro Esaviano, pelo relógio da dona Estela que andava atrazado, pelo sorriso da Dulce (com licença Renato) pela saida da D. Clarissa.

Pela Miss Confecções Freitas de Rio Branco. Pela candidata a Rainha. Pela festa da árvore.

SOU CONTRA:

Os bebedouros sêcos do prédio, as que me imitam.

Por hoje é só.

Bye, Bye.

Excursão a Itauna

Há muito esperávamos por uma Excursão a esta cidade, dada a fama que lhe é atribuida, por tôda Minas Gerais.

Realmente, Itaúna é um municipio altamente progressista; suas industrias são comparáveis às dos grandes centros nacionais. Isto, para não falar do modo hospitaleiro e gentil de tôda família Itaunense.

Assim que chegamos, tôda a cidade movimentou-se, para que tivéssemos, logo de inicio, a melhor impressão.

Em um ambiente muito very-kar iniciou-se o grandioso desfile de modas, em volta da piscina. Este foi aberto, pela graciosa Denise Prado Guimarães "Miss Minas Gerais" que exibia o mesmo vestido, com que desfilou no Rio, por ocasião do concurso de "Miss Brasil" — é realmente encantadora esta mineirinha.

O desfile prosseguiu com os brôtos Itaunenses, exibindo às últimas criações da moda feminina internacional. Era tudo um espetaculo, do qual, dificilmente nos esqueceremos.

Quero destacar aqui, a classe da srta. Solange. Esta menina tem de tudo e muito até, o sorriso é contagiante.

Desfilou também a "Miss Bangu" de Divinópolis, srta. Rosa, é uma loira altamente kar.

Terminado o desfile, iniciou-se em seguida o grande baile animado pela orquestra da "TV Itacolomi".

Consegui anotar:

Coutinho jogou tôda sua bagagem de "bicaria" sôbre "Miss Minas Gerais". A bonita Denise (por gentileza) ouvia a tudo e dava bons sorrisos.

O capixaba esteve em evidência com a garôta mais "kar" da cidade, srta. Cleuza Nogueira. Parece que não logrou muito êxito.

Geraldo Fofoca, apesar de suas "grossuras", estêve muito bem.

França e Chequer com as srtas. Terezinha e Luzia, formavam belos pares. Classifico-os, como os mais simpáticos da cidade.

Xexéu, como sempre, dando seus foras, deixando os brôtos da cidade, por uma "veteranissima" de Divinópolis.

Caio, (J. T.) andou também muito em evidência, com aquela garôta de cabelos caidos sôbre os olhos... E' também uma bela "girl".

Coutinho depois de muita luta, lança barbaramente uma linda senhorita de Divinópolis. Já fazia torcida pelo colega, que nestas alturas, ainda estava por fora como umbigo de vedete.

Assim, nêste jôgo lento, o baile continuou até às 4 horas. Parabens aos organizadores.

Domingo à noite, tivemos ainda um "arrasta-pé" no Automóvel Club, animado por uma eletrola.

Ainda bem, que havia muitas girls.

As famílias e ao povo de Itaúna, enviamos por intermédio de "O BONDE", os nossos sinceros agradecimentos, pela acolhida cordial e amiga que tivemos, quando da nossa permanência nesta simpática cidade.

Ao Dr. Coutinho e ao Sr. Ari, extendemos um cumprimento especial, pelo carinho e atenção com que nos brindaram em sua terra.

D. J. S.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 1º — Vicente de Paula Molica do M2;

Dia 2 — José Rodrigues de Sousa (Vereador) do S4;

Dia 3 — Ronaldo Sardela do S2;

— Srta. Dulce Maria da Fonseca, da ESCD e dirigente de «A Paineira».

Dia 4 — Rufino Hurtado do S2;

Dia 5 — Tetuo Hara do T2;

— Antonio C. S. Lima (Lambreta)

— Nésio de Andrade Resende, S4;

Dia 11 — Guido Silvino Ferreira do S6;

Dia 13 — Sérgio A. Junqueira, M2;

Aos aniversariantes os parabens de «O Bonde».

NOIVADOS

Contrataram casamento no dia 7 do corrente mês em Muriaé, o agronomando Pedro de Faria Burnier (Pinacóide) com a Srta. Franscisca Maria de Carvalho, ex-aluna da ESCD.

Também no dia 15 do corrente, na cidade de Campo Belo, contratou casamento com a Srta. Marlene Maria Maia, da sociedade daquela cidade, o agronomando José Alves Castro (Trator).

Aos jovens noivos, os parabens e votos de felicidades de «O Bonde.»

Crônica Apavorada

(Continuação)

passa as chaves nas outras gavetas e deixa uma aberta. Cuidado heim! Deixe comigo. Vamos tirar aquela enciclopédia da estante, parece com livros de médicos. Não acha Pernambuco? Acho. E agora como levamos? Põe aí em cima do fichário e vamos.

Chega o elevador. O ascensorista diz, êsse não é de serviço. E tem disso môço? Chega o de serviço, porém só vai até a sôbre-loja, o resto desce-se pela rampa. E lá vai, equilibra daqui, equilibra dali, escorrega o Pernambuco e muita coisa chegou lá em baixo antes dêle, Põe-se no passeio, chama-se um taxi, volta-se correndo, entrega-se um convite a um brôto que deu bola, e, quando ela lê na camisa Agronomia Viçosa, diz logo: — "Eu tenho tanta vontade de ir lá...

Está quase na hora. Quero um pedaço de corda. Para que Pernambuco? Para reservar cadeiras, para as autoridades. E' maluco, coitado. Pode deixar, já achei. Falta um revólver para o Leão, o Leocádio (chefe do Executivo da UEE), pega um taxi e logo chega com um 32. Entrega a um porteiro conhecido de vocês, era o prof. Nestor, que também foi pêgo.

Não cabia mais ninguém, nem em pé, já havia gente com falta de ar. Apagou-se a luz. Que foi? Ah! começou. Está fazendo frio? Indaguei a mim mesmo. Acho que é apreensão, porque mêdo não é, êles vão sair bem.

Reconheci alguém chegando no escuro. Era o Giustino Marzano, levei-o lá na frente, pedi a um penetra que se levantasse e desse lugar a êle. Voltei, Molica me perguntou quem era, Aquele é um italiano Diretor do Teatro Universitário de Belo Horizonte, é membro do Juri. Veio para o Brasil contratado pelo Ministério de Educação e Cultura, e era Diretor Geral do Teatro da BBC de LONDRES, antes de vir para o nosso país.

Alguém bate a porta, o Dr. Roberto atende..., uma mocinha que estava em pé diz: Que bacana, cenário moderno, a gente vê dentro e fora da casa, é a primeira vez que vejo. Virei para o Caraça, que estava ao meu lado, e disse-lhe: Moderno hein? No côco dela.

Êpa! que susto!, pensei que a Zulma fôsse passar por onde deveria haver uma parede. Preparei uma "chacrinha" para bater palmas, exatamente na hora certa, não muito depois como aconteceu aqui, pois a peça acaba inesperadamente. Vejam só, nem isso faltou.

Todos estiveram muito bem, Zulma deu lição de Teatro. Todo mundo gostou... Aproveitamos uns dias, depois, voltamos a Viçosa, o Ney ficou.

No encerramento, Ney recebeu u'a medalha de ouro, que coube à ZULMA, "A MELHOR ATRIZ DA TEMPORADA". Atenção! Melhor "CONJUNTO TEATRAL", Escola Superior de Agri... chega, somos nós, disse Ney, que estava quase morto de nervosismo, na espectativa. Somos nós, coitado, nem viu que de um seu lado estava tôda a turma de Ouro Preto e do outro, a de Alfenas.

Levantou se, arrancando o bolso no braço da cadeira, subiu ao palco, tremendo e, recebeu outra medalha de ouro e abraços das autoridades presentes.

Só sentia uma cousa, Pernambuco disse êle, foi não encontrar pelo menos um Esaviano, abraçá-lo e chorar de alegria. Havia um coquetel logo após, mas fui para o Hotel, joguei as medalhas na cama, e adormeci olhando-as, bôbo, bôbo.

Leitor, quero pedir desculpas pela crônica, pois ainda estou apavorado. Foi mais um passo para a ESAV, esta Escola boa, como só ela sabe ser.

Múcio Souto Maior Pessôa.

ÚLTIMA HORA

Há poucos minutos um de nossos repórteres trouxe o resultado da eleição para Rainha da ESAV e ESCD — 1958-1959.

Ana Maria Ladeira	*145*
Maria Lúcia Meniccuci	*105*
Brancos	*5*
Miss Clarissa	*1*
Candinho	*1*
Nulos	*3*

NOTICIAS

O Diretor de O Bonde foi a Belo Horizonte tratar da inscrição do nosso jornal na Associação Mineira de Imprensa. O processo, já bastante adiantado, marcará mais um grande passo do orgão lider da imprensa esaviana.

As eleições para O BONDE realizar-se-ão no dia 28 de setembro.

Registraremos as chapas até o dia 27 às 11:00 horas.

Qualquer assinante aluno pode ser candidato.